

Tempos pandêmicos: impactos no trabalho e no lazer de professores em Pernambuco

Tiempos Pandémicos: Impactos en el Trabajo y el Ocio de los Profesores en Pernambuco

Pandemic times: impacts on teachers' work and leisure in Pernambuco

[Luiza Veras Nunes](#) ^{id} [Kadja Michele Ramos Tenório](#) ^{id} [Dirceu Santos Silva](#) ^{id} [Bruno Modesto Silvestre](#) ^{id}

Destaques

Algumas das atividades disseminadas durante o período remoto foram mantidas após o retorno presencial.

Mudanças no processo de trabalho docente acarretam superdimensionamento do trabalho em detrimento do lazer.

As mulheres professoras têm menor acesso e tempo de lazer quando comparado aos homens.

Resumo

A pesquisa teve o objetivo de compreender os efeitos do período de trabalho remoto, decorrente da pandemia da covid-19, assim como aqueles que permaneceram após o retorno presencial, sobre o tempo de trabalho e lazer de docentes da Rede Estadual de Educação de Pernambuco (REEP). Da mesma forma, buscou analisar as diferenças observadas na organização desses tempos sociais a partir do recorte de gênero. Configurou-se como uma investigação qualitativa, baseada em análises de documentos e na realização de entrevistas semiestruturadas com 12 docentes vinculados(as) a essa rede de ensino. As entrevistas foram interpretadas por meio da análise de conteúdo categorial por temática. Argumenta-se que, mesmo após o retorno presencial, algumas das características advindas do período remoto foram mantidas e que a dinâmica laboral, intensificada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), acarreta o superdimensionamento do trabalho em detrimento do lazer, principalmente entre as mulheres professoras.

[Resumen](#) | [Abstract](#)

Palavras-chave

Trabalho e Educação. Tempo Livre. Lazer. Gênero. Covid-19.

Recebido: 04.09.2024

Aceito: 27.03.2025

Publicado: 08.05.2025

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc31202555428>

| Introdução

A pandemia da covid-19 impactou o mundo do trabalho e a sociedade como um todo. Para os(as) docentes, o período de ensino remoto emergencial representou um marco de quando o trabalho deixou de ser levado para a casa e o ambiente doméstico passou a se configurar como o local prioritário da atividade laboral (Silvestre et al., 2023). Nesse contexto, o contato virtual com a gestão da escola, com os familiares e com os estudantes foi intensificado e passou a ocorrer a qualquer momento, não apenas durante o turno até então tido como habitual.

No entanto, algumas das mudanças implementadas durante a emergência sanitária foram incorporadas ao processo de trabalho docente e passaram a fazer parte do cotidiano escolar em muitas redes de ensino. Nota-se, dessa forma, que o período pandêmico acelerou e consolidou tendências que já estavam em curso no contexto educacional brasileiro, como os processos de precarização, flexibilização e intensificação¹ do trabalho docente, além do crescente uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (Catini, 2020; Minto, 2021; Nepomuceno & Algebaile, 2021; Silva, 2020).

Nesse sentido, cabe dizer que a disseminação do uso das TICs não diz respeito a um movimento pontual. Conforme destacam Gjergji e Denunzio (2023), analisar a utilização dessas tecnologias apenas pelo recorte da emergência sanitária causada pela pandemia tende a ofuscar os esforços encampados durante décadas por empresas e Estados nacionais para implementar modelos formativos centrados na educação digital. Um dos exemplos desse processo são as vultosas quantias que *big techs* como a Google, Apple, Microsoft investem para construir sistemas inteligentes voltados ao mercado educacional (Gjergji & Denunzio, 2023).

Em tal cenário, mesmo com a retomada das atividades presenciais de ensino, os patamares anteriores não foram restabelecidos e o trabalho docente foi invariavelmente impactado. O fato é que as políticas educacionais no Brasil, sob a difusão da Nova Gestão Pública (NGP), já miravam incorporar e se adaptar às mudanças oriundas do processo de reestruturação produtiva; contudo, com os adventos tecnológicos impulsionados pelo ensino remoto emergencial, as redes educacionais são pressionadas responder às mudanças da chamada indústria 4.0 (Previtali & Fagiani, 2023). Uma realidade que aumenta as pressões para um trabalho docente nos moldes *just-in-time*, plataformizado ou uberizado (Gjergji & Denunzio, 2023).

Em outras palavras, foi-se a pandemia, mas ficaram as plataformas, os grupos de mensagem instantânea e, em muitos casos, o contato direto entre docentes, gestão e familiares/estudantes via *smartphones* e outros equipamentos digitais. Observa-se, assim, novas pressões laborais sobre a organização dos tempos sociais e a consolidação de uma dinâmica de trabalho com cada vez mais

¹ A intensificação do trabalho docente pode ser sintetizada como: redução do descanso, falta de tempo para requalificação profissional e potencialização da sobrecarga de trabalho (Hypolito et al., 2009).

dispositivos que impelem o(a) docente a estar o tempo todo conectado e à disposição para a sua prática profissional.

A construção e organização dos tempos sociais é permeada por disputas políticas e lutas sociais. No Brasil, segundo Cardoso (2017), as tensões para a flexibilização e reaproximação dos tempos de trabalho e de não trabalho aumentam a partir da década de 1990, com a implementação de políticas neoliberais. Nesse contexto, para além da intensificação e o aumento da jornada, também se identifica a crescente fragmentação e individualização da parcela de tempo dedicada ao trabalho, assim como o surgimento de novos tempos dedicados a tal atividade (Cardoso, 2017). Um processo que, além de impactar diretamente a atividade laborativa, traz consequência para a vida fora do trabalho, incluindo as dimensões do tempo livre e do lazer.

As disputas que envolvem a construção dos tempos sociais mostram-se fundamentais para a compreensão da relação entre trabalho e lazer, afinal, de acordo com Peixoto (2007), a forma como o lazer é produzido, assim como os sentidos atribuídos a esse fenômeno estão intimamente interligados à forma de organização do trabalho na atual forma de organização social. Nesse sentido, a possibilidade de fruição do lazer depende das condições objetivas, dos usos do tempo, das atividades desenvolvidas e dos valores introjetados pela sociedade em cada momento histórico (Peixoto, 2007).

Com efeito, as categorias trabalho e lazer, apesar de distintas, não podem ser analisadas isoladamente ou interpretadas como opostas, ambas compõem, cada qual a sua maneira, a totalidade da organização da vida social (Padilha, 2003). Nessa perspectiva, o lazer pode ser compreendido como uma das manifestações relacionadas à dimensão do tempo livre², trata-se de fenômeno moderno, perpassado pelas disputas entre capital e trabalho, vivenciado no âmbito da vida cotidiana, permeado por contradições, por disputas de hegemonia e significados, constituído a partir da síntese de múltiplas determinações (Mascassa, 2003; Mascarenhas, 2003).

Apesar da pandemia da covid-19 ter afetado o tempo de trabalho e o tempo de vida da categoria docente como um todo, os impactos da atividade laborativa no formato remoto foram diferentes para os homens e para as mulheres (Pessoa et al., 2021; Temudo, 2023). Afinal, além da menor remuneração, mesmo quando as mulheres logram espaço no mercado de trabalho, continua a recair sobre elas o trabalho doméstico não remunerado (Bonalume et al., 2023; Boix et al., 2023; Kergoat, 2009).

À medida que a adoção do ensino remoto emergencial trouxe novos contornos para o trabalho docente, cabe investigar quais os reflexos desse processo também na vida cotidiana dessa categoria profissional. Com isso em vista, as seguintes perguntas orientaram a construção da pesquisa: quais os efeitos do trabalho remoto emergencial na relação trabalho e lazer dos(as) docentes da Rede

² Vale destacar que a expressão “tempo livre” é utilizada com a compreensão de que nada é realmente livre sob a realidade imperativa do metabolismo social do capital (Padilha, 2003).

Estadual de Educação de Pernambuco (REEP)? As mudanças nos processos de trabalho continuaram a afetar essa relação após o retorno às atividades presenciais? Quais os impactos no tempo de lazer de professores e de professoras dessa rede de ensino?

A escolha por pesquisar os impactos do trabalho remoto na vida cotidiana, especialmente sobre o tempo livre e o lazer dos/as docentes da REEP, vai além da adoção do formato remoto durante a pandemia e com a inserção de novas plataformas virtuais de ensino. Essa escolha também está relacionada às características que perpassam o trabalho nesse local. A lógica gerencialista, os valores meritocráticos, os princípios pautados na eficiência e na racionalidade econômica, típicos da NGP, acentuaram, desde os anos 2000, os processos de flexibilização e instabilidade das formas de contratação, a degradação das relações e condições trabalhistas e a intensificação do trabalho na rede educacional em questão (Lindoso & Santos, 2021).

Além disso, é importante ressaltar que, assim como no restante do país, o trabalho docente na REEP é predominantemente feminino, com cerca de 61,2% de mulheres e 38,8% de homens no corpo docente (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2024). Desse modo, a REEP também se torna um local privilegiado para pesquisas que buscam apreender as dinâmicas que envolvem o trabalho e a vida cotidiana dos/as docentes a partir das questões de gênero.

Esta pesquisa, portanto, teve o objetivo de analisar os impactos do período de trabalho remoto, assim como aqueles que permaneceram após o retorno presencial, no tempo de trabalho e no lazer de professores/as da REEP. Da mesma forma, buscou-se analisar as diferenças observadas na organização desses tempos sociais a partir do recorte de gênero.

O artigo está organizado, além desta introdução, do percurso metodológico e das considerações finais, em mais duas seções de apresentação dos resultados da pesquisa. Na primeira, discute-se o superdimensionamento do tempo de trabalho em detrimento dos outros tempos de vida, algo que não foi inaugurado com o trabalho remoto, mas que vem se tornando cada vez mais frequente entre os/as docentes da REEP. Na segunda seção, por sua vez, argumenta-se que os efeitos deletérios do ensino remoto emergencial sobre o tempo e as atividades de lazer são ainda piores para as professoras dessa rede de ensino.

| Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa descritiva-interpretativa, de abordagem qualitativa, que buscou investigar os impactos do período de trabalho remoto, assim como aqueles que permaneceram após o retorno presencial, no tempo de trabalho e no lazer dos/as trabalhadores/as docentes da REEP como parte de uma totalidade, permeada por disputas e contradições. Ao se explicitar essas categorias, intenta-se demarcar que o materialismo histórico-dialético foi a teoria do conhecimento que orientou a construção da investigação. Buscou-se, por meio dessa aproximação, ir

além da aparência dos fenômenos investigados – trabalho e lazer – e apreender a essência desses objetos, sua estrutura e dinâmica, encarando-os como um processo (Paulo Netto, 2011).

Vale ressaltar, em diálogo com essa tradição de pensamento, que não existe um conjunto de técnicas pré-fixadas de pesquisa que revelem a dinâmica do objeto de investigação. Para Paulo Netto (2011), é a própria estrutura e dinâmica do objeto que comandam os procedimentos a serem utilizados pelo pesquisador. A investigação, desse modo, esteve baseada na análise de documentos pertinentes à temática de estudo e na realização de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores(as) docentes vinculados à rede de ensino em questão.

De modo a ampliar o diálogo com referenciais teóricos que discutem a temática trabalho docente, tempo livre e lazer, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio das palavras-chave, trabalho e educação, trabalho docente, trabalho remoto, gênero, tempo livre e lazer³. A análise documental (Markoni & Lakatos, 2004), por sua vez, foi feita a partir de legislações, atos normativos e documentos oficiais do governo do estado de Pernambuco e da Secretaria Estadual de Educação e Esporte que versam sobre o trabalho docente no estado.

As entrevistas semiestruturadas partiram de questionamentos básicos de interesse da pesquisa apoiados nos referenciais teóricos aqui expressados. O critério de seleção dos participantes foi o de conveniência. Após a primeira aproximação com um professor da REEP, foram contatados outros(as) docentes por meio da amostragem “bola de neve”, com a colaboração dos próprios respondentes. Essa forma de amostragem não probabilística é utilizada principalmente para fins exploratórios e se mostra uma técnica oportuna para o estudo de diversos grupos sociais (Vinuto, 2014). No caso da categoria investigada, a colaboração dos(as) docentes mostrou-se fundamental para o acesso aos/às entrevistados(as), sobretudo ao se considerar o delicado momento de retomada das atividades presenciais nas escolas.

As entrevistas ocorreram entre os meses fevereiro e junho de 2023, após o fim do trabalho remoto emergencial na REEP, o que possibilitou o diálogo sobre o período de retomada, assim como sobre o período imediatamente anterior. O roteiro das entrevistas semiestruturadas foi composto por 28 questões divididas em cinco blocos: (1) perfil do(a) trabalhador(a) docente; (2) realidade do trabalho; (3) políticas educacionais da REEP; (4) vida fora do trabalho; (5) tempo livre e lazer.

No Quadro 1, abaixo, com nome fictício de cada participante, é apresentada a caracterização dos(as) 12 docentes entrevistados(as) (7 mulheres e 5 homens) no decorrer da pesquisa⁴.

3 A busca foi realizada no portal de teses e dissertações da Capes, portal de periódicos da Capes e SciELO.

4 É importante salientar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição proponente, sob o parecer 4.945.168, e que todas as condutas éticas estabelecidas pela legislação vigente foram seguidas.

Quadro 1

Perfil dos(as) docentes entrevistados(as)

Nome	Idade	Forma de contratação	Ensina em escola de referência/ integral	Tempo de rede estadual	Nº de filhos	Estado civil	Outra atividade remunerada
Eduardo	40	Efetivo	Referência e integral	15 anos	1	Casado	Sim
José	52	Efetivo	Regular e EJA	21 anos	1	Casado	Sim
Silvia	50	Efetivo	EJA	18 anos	0	Divorciada	Sim
Tiago	35	Efetivo	Regular e EJA	4 anos	0	Casado	Sim
Flávia	55	Efetivo	Referência e semi-integral	27 anos	2	Casada	Sim
Clara	29	Efetivo	Referência e integral de dois turnos	4 anos	0	Casada	Sim
Igor	29	Temporário	Regular	2 anos	0	Solteiro	Sim
Cíntia	42	Temporário	Regular	2 anos	0	Solteira	Sim
Eduarda	39	Efetivo	Referência e integral	7 anos	2	Viúva	Sim
Angelina	59	Efetivo	Referência e integral	33 anos	1	Divorciada	Sim
Diego	45	Efetivo	Referência e integral	16 anos	1	Casado	Não
Josefa	36	Temporário	Referência e integral	20 anos	0	Solteira	Não

Fonte: elaboração própria.

A definição do número de participantes ocorreu a partir do critério de saturação das entrevistas, ou seja, a partir da ideia de que a dimensão do objeto e a complexidade do estudo são elementos que devem orientar o número de pessoas entrevistadas. Assim, após o estabelecimento da aproximação necessária ao campo, da constatação da reincidência de informações e de elementos considerados suficientes para responder aos questionamentos iniciais, a realização das entrevistas foi dada por encerrada (Minayo, 2009; 2017).

Nesse sentido, é importante destacar que foi justamente a reincidência de informações sobre o superdimensionamento da esfera laboral em detrimento das demais dimensões da vida e a constatação de que o tempo livre e o lazer são ainda mais diminutos entre as professoras que estiveram entre os crivos para a finalização das entrevistas. Além disso, como colocado, as discussões oriundas dessas constatações também serviram para a organização da forma de exposição dos argumentos presentes neste artigo.

As entrevistas foram transcritas⁵ e, para a exploração do material, utilizou-se da análise de conteúdo categorial por temática (Bardin, 2011; Souza Júnior et al., 2010). Mais do que a busca de inferências estatísticas, a organização dessa forma de análise, considera a interpretação do material a partir dos núcleos de sentido, dos significados e das contradições relacionados à dinâmica social e ao objeto investigado (Souza Júnior et al., 2010). Dessa forma, buscou-se identificar o núcleo temático por meio da mobilização de categorias analíticas e empíricas. As categorias analíticas, definidas a priori e respaldadas no arcabouço teórico utilizado foram: trabalho docente e lazer, bem com a reaplicação das categorias no recorte de gênero. As categorias empíricas, determinadas após as entrevistas com os/as docentes, foram: trabalho remoto e tempo de lazer.

Superdimensionamento do trabalho em detrimento do tempo de lazer

A partir da pandemia da covid-19, o trabalho remoto, via plataformas e ambientes virtuais, se disseminou. No estado de Pernambuco, o funcionamento das escolas e demais estabelecimentos de ensino público ou privado foi suspenso a partir do dia 18 de março de 2020, por meio do Decreto n.º 48.810/2020 (Pernambuco, 2020a). As atividades escolares remotas, por sua vez, foram regulamentadas por meio da Instrução Normativa da Secretaria Estadual de Educação e Esporte n.º 007/2020 (Pernambuco, 2020b).

Como em diversas ocupações, professores passaram a exercer, de forma inesperada e improvisada, suas atividades a partir do espaço doméstico. Em tal contexto, as obrigações profissionais e privadas passaram a ocorrer de forma simultânea. As fronteiras entre vida pessoal e trabalho tornaram-se tênues, com prevalência das atividades laborais em detrimento das demais dimensões da vida (Silvestre et al., 2023; Souza et al., 2021).

Ao corroborar esse fato, vale destacar a entrevista com a professora Silvia, que relatou a forma como as fronteiras entre a vida pessoal e o trabalho foram borradas a partir da disseminação do ensino remoto emergencial. No diálogo sobre a relação entre trabalho e os demais tempos de vida, mais precisamente sobre o lazer, a professora expressou a seguinte argumentação:

Sim, lazer, vida pessoal [...]. É! Misturou bastante. Então você tinha que construir esse [...] separar, mas, às vezes, não separava, que você estava na sua casa. Então você estava no seu espaço, então vou botar só a “farda” e pronto, eu ficava de havaiana [...] então assim, mexeu muito, muito [...].
(Professora Silvia – março de 2023)

As aulas remotas estiveram atreladas aos diferentes desafios para o professorado, que precisou se adaptar ao espaço domiciliar em virtude do trabalho. Afinal, além do desenvolvimento da atividade de ensino propriamente dita, os custos de materiais, mobiliário, energia e a criação de condições para a execução da

⁵ As entrevistas originaram 80 páginas de transcrição. Alguns excertos dessas transcrições são apresentados e discutidos no decorrer das próximas seções.

atividade ficaram sob responsabilidade dos/as docentes. O professor Diego, de contrato efetivo e que ensinava em escola de referência de tempo integral, comentou sobre as novas despesas deste período: “A gente continuou dando as nossas aulas, mesmo que remota, gastando muito dinheiro. A gente que comprou os equipamentos” (Professor Diego – junho de 2023).

O repasse de custos ao trabalhador não foi um advento do período pandêmico, mas foi intensificado no período de ensino remoto emergencial. Para Antunes (2018), é próprio da atual etapa de desenvolvimento capitalista impor para o trabalhador despesas até então tidas como responsabilidade dos empregadores. Souza et al. (2021, p.10) acrescentam que: “Parece acertado afirmar que se trata de uma nova e complexa configuração do trabalho que se aprofunda no contexto de pandemia e faz uso exacerbado da tecnologia, articulando novos modos de controle, extração de sobretrabalho e do mais-valor social”.

A necessidade de reorganização do trabalho docente caminhou *pari passu* à extensão da jornada e à intensificação laboral (Silvestre et al., 2023). A decorrência mais imediata, a partir da ideia de que trabalho e lazer formam um binômio em que o movimento de um interfere no movimento do outro (Padilha, 2003), é o superdimensionamento da esfera do trabalho em detrimento do lazer.

Diante do predomínio de uma vida tomada pelo trabalho e, conseqüentemente, com pouco tempo livre, os(as) professores(as) entrevistados(as) relataram decréscimo de tempo destinado às demais dimensões da vida, incluindo o lazer. Nesse sentido, dos(as) 12 docentes entrevistados(as), 10 relataram não ter tempo suficiente para as atividades e vivências relacionadas ao lazer. A professora Eduarda chegou a cogitar a possibilidade de sua outra atividade laboral ser encarada como um lazer⁶, porém frisou não ter tempo para essas atividades, conforme explicitado na passagem a seguir:

O meu trabalho que não é daqui [escola estadual] – nos finais de semana, eu faço mentoria online –, mas os finais de semana eu faço evento presencial também, a gente faz reunião, a gente faz, ensina as pessoas [...]. Então, eu convivo com pessoas e eu olho para esse meu trabalho no pessoal, no presencial nos finais de semana. Eu viajo muito. Esse final de semana eu vou para o interior para fazer esse serviço. Eu encaro também como se fosse um lazer porque é uma coisa que eu gosto, mas assim...[lazer] não tem, hoje ainda eu não tenho. (Professora Eduarda – junho de 2023)

Quando dialogado sobre o que poderia ser modificado na dinâmica laboral para alterar essa situação, os(as) docentes alegaram, de forma majoritária, que precisariam de mais tempo livre. Para tal, precisariam de condições de trabalho adequadas, limitações na jornada, menos atividades laborais levadas para a casa, assim como as demais condições materiais que possibilitassem tempo para a fruição do lazer. Contudo, conforme destacado, a realidade se expressa de outra maneira. Além do trabalho ocupar grande parcela de tempo em suas vidas, os(as)

6 Conforme destacado na introdução, trabalho e lazer compõem a totalidade da organização dos tempos sociais. Apesar disso, são categorias distintas. Compreende-se aqui o lazer como a forma predominante de apropriação do tempo livre sobre a atual forma de organização social (Marcassa, 2003; Mascarenhas, 2003; Padilha, 2003).

docentes entrevistados(as) pensam em sua atividade pedagógica mesmo em momentos que deveriam ser de não trabalho. Vide o exemplo da professora Flávia, quando perguntada se pensa no trabalho quando está fora dele:

Eu estou viajando... eu estou tirando fotos, eu estou pegando ideias para minhas aulas e eu jogo nos meus slides. Eu estou sei lá, vendo televisão, vendo um filme, eu pego uma ideia. Eu estou vendo um documentário, eu digo: eita! Esse trecho aqui é bom para trabalhar; eu estava caminhando na rua, aí vi uns cactos lá bem bonitos lá em Candeias [região costeira do município de Jaboatão dos Guararapes-PE] que tem uma área que eu venho pegar um pedaço de cacto para usar na minha aula. Eu estou... é uma coisa assim, não tem como evitar não, professor ele tem um pensamento muito ligado, é difícil para um professor se desconectar. (Professora Flávia – março de 2023)

Segundo Cardoso (2017), o “tempo de trabalho” se refere ao momento em que o trabalhador está em seu ambiente de trabalho, durante sua jornada oficial; já o “tempo dedicado ao trabalho” corresponde a tudo aquilo relacionado à prática profissional. Em muitos casos, trata-se de atividades que geram desgastes ao trabalhador, seja na esfera física, psicológica ou emocional. No entanto, esses tempos não são remunerados ou considerados parte da jornada de trabalho.

O fato é que os(as) docentes investigados(as) demonstraram estar conectados(as) ao trabalho o tempo todo, vivem em função da organização laboral. Durante os momentos que, em tese, seriam de descanso e atividades de lazer, estão em busca de um aperfeiçoamento ou estão em planejamento para a aula do dia seguinte. Quando se organizam para ver um filme, por exemplo, em muitos casos, buscam algo relacionado à profissão. No período de férias, em viagens ou outras atividades, os(as) docentes relatam que fazem registros para serem utilizados em suas atividades pedagógicas futuras.

Tal realidade não diz respeito, simplesmente, a um advento do trabalho docente a partir da pandemia. Pelo contrário, é parte constitutiva do trabalho docente na relação com a realidade concreta. Conforme argumenta Tardif (2012), entre os outros saberes que constituem o trabalho docente, nota-se a categoria das experiências. Nessa categoria, os(as) professores(as), no exercício cotidiano de suas funções, desenvolvem saberes que expressam o conhecimento de sua realidade frente ao processo de ensino com os estudantes. Trata-se de um processo complexo, contraditório e determinado pelas relações humanas. O(A) docente que busca qualificar sua prática está constantemente em busca de elementos que contribuam em sua atuação social.

No entanto, como destacado, o trabalho docente no Brasil há décadas vem sendo marcado pelos processos de precarização, flexibilização e intensificação. Em tal contexto, somado ao crescente uso das TICs, sobretudo após a vigência do ensino remoto emergencial, as fronteiras entre trabalho e lazer tornaram-se ainda mais borradas para essa categoria. Assim, os lampejos de desconexão do trabalho, mesmo após o retorno às atividades presenciais, tendem a se tornar cada vez mais escassos.

As marcas do ensino remoto na volta das atividades presenciais foram observadas no diálogo registrado a seguir:

Atualmente, a gente trouxe muita coisa da pandemia para rotina de trabalho que eu não me permito fazer. Deixa eu te explicar: a gente tem um grupo [...] todo lugar agora tem grupo do WhatsApp, eu creio que tenha e aqui a gente tem um grupo [...] só que eu delimite (Professora Eduarda, jun. de 2023).

Colocados esses elementos, cabe dizer que o processo de intensificação do trabalho docente, catalisado pelo advento do trabalho remoto emergencial na pandemia da covid-19, não se manifesta de igual maneira para todos os(as) trabalhadores(as) docentes. Ao passo que recai majoritariamente sobre as mulheres a responsabilidade pelo trabalho doméstico não remunerado, vale se debruçar com mais afinco sobre as mudanças advindas do período remoto a partir do recorte de gênero. Afinal, conforme destacado, os(as) professores(as) da REEP formam uma categoria predominantemente feminina. Essa será justamente a discussão da próxima seção.

| Gênero, trabalho invisibilizado e o (não) lazer entre as professoras da REEP

Para as discussões desta seção, faz-se fundamental a delimitação do conceito de divisão sexual do trabalho. Tal conceito não deve ser compreendido como um produto biológico sob a ótica de uma perspectiva naturalista, trata-se, conforme destaca Kergoat (2009), da divisão do trabalho social historicamente construída.

As condições em que vivem homens e mulheres não são produtos de um destino biológico, mas, sobretudo, construções sociais. Homens e mulheres não são uma coleção – ou duas coleções – de indivíduos biologicamente diferentes. Eles formam dois grupos sociais envolvidos numa relação social específica: as relações sociais de sexo. Estas, como todas as relações sociais, possuem uma base material, no caso o trabalho, e se exprimem por meio da divisão social do trabalho entre os sexos, chamada, concisamente, divisão sexual do trabalho. (Kergoat, 2009, p. 67)

O trabalho, de acordo com Saffioti (2013), é o resultado da luta dos seres humanos com a natureza no processo social de produção e reprodução da vida. Ocorre, segundo a mesma autora, que a emergência do capitalismo ocorreu em condições extremamente adversas à mulher⁷, visto que, sob a ordem patriarcal de gênero, o cuidado e as tarefas relacionadas à reprodução da vida humana e cuidado permaneceram delegadas à população feminina (Saffioti, 2013). Em tal contexto, nota-se a sobreposição do trabalho remunerado, em condições inferiores aos homens, somada à responsabilidade do trabalho doméstico não remunerado, que impacta sobremaneira a vida cotidiana e os usos do tempo das mulheres.

A partir dessas considerações, seria patente anunciar que uma investigação sobre o trabalho docente deve considerar a divisão sexual do trabalho. Não se trata, porém, apenas de reafirmar essa argumentação, também merece destaque o fato

⁷ Nesse sentido, Federici (2017) destaca que a violência à mulher adquiriu papel central no processo da assim chamada acumulação primitiva do capitalismo.

de o trabalho docente, de acordo com Hirata (2005), assim como o trabalho doméstico não remunerado, estar no rol de profissões consideradas tradicionalmente femininas, compreendido como uma atividade da mesma natureza do cuidado e do materno.

Nessa perspectiva, o exemplo da professora Cíntia, que, além do contrato temporário em escola regular do estado de Pernambuco, possui duas outras atividades remuneradas, mostra-se emblemático. A professora argumenta que, em decorrência de sua dinâmica de vida, é difícil responder sobre o seu tempo de lazer:

Olha, essa pergunta é mais difícil, porque os meus finais de semana eu tiro geralmente para organizar o que não deu tempo na semana. Então, faço muita coisa de casa mesmo, atividade doméstica no final de semana. E assim, questão de lazer, quando eu vou, às vezes, à feirinha [...]. (Professora Cíntia – junho de 2023)

Além disso, quando o diálogo estabelecido esteve centrado nas relações entre trabalho e os impactos no lazer, sobretudo ao considerar os seus múltiplos vínculos laborais, a professora trouxe a seguinte argumentação:

Assim, no momento, eu não visualizo que o trabalho atrapalha meu tempo de lazer. Na verdade, é um acúmulo de atividades domésticas, de casa mesmo, que eu assumi e não estou conseguindo me organizar durante esse período, sabe? Porque eu tenho o final de semana e acabo usando para fazer as atividades de casa, eu acredito que o trabalho não interfere na minha questão do lazer. (Professora Cíntia – junho de 2023)

A professora relatou morar com seus pais, que parte do trabalho doméstico fica sob sua responsabilidade e a outra parcela para a sua mãe. Apesar de Cíntia não relacionar a ausência de tempo livre à extensa jornada, aponta o trabalho doméstico realizado aos finais de semana como uma das causas que impactam o que seria seu tempo de lazer.

Nota-se, a partir desse exemplo, os dois princípios organizadores da divisão sexual do trabalho discutidos por Hirata e Kergoat (2007): os princípios da hierarquização e da separação. O primeiro, da hierarquização, onde o trabalho de pessoas do gênero masculino, historicamente vinculado ao campo produtivo, é colocado como mais importante do que o trabalho doméstico, associado à mulher. Assim, a professora não considera as tarefas domésticas como atividade laboral, haja vista não haver recompensa financeira. O segundo princípio, o da separação, diz respeito ao fato de existirem trabalhos de homens e de mulheres (Hirata & Kergoat, 2007). Nessa perspectiva, apesar de a professora Cíntia dividir a casa com seus pais, o trabalho doméstico fica sob responsabilidade apenas das mulheres da casa.

Exemplos assim foram identificados em todos os diálogos com os(as) docentes entrevistados(as). No caso de docentes homens, no entanto, a relação se mostrou inversa, ou seja, não eram os docentes os responsáveis pelo trabalho doméstico, mas sim as suas companheiras. O professor Thiago, quando discorreu sobre a divisão de tarefas em sua casa, argumentou colaborar, mas, em seguida,

considerou que a maioria recai sobre sua companheira. Não somente a maior quantidade, mas todo o peso da responsabilidade da execução desse trabalho.

Vê só [...] a gente é bem [...] a gente divide muito as coisas. Tanto é que como ela divide também na questão financeira, a gente, eu tenho essa [...] consciência de dividir também as atividades. Ultimamente a gente está até contratando algumas pessoas para fazer, agora sim, na realidade o mais pesado é dela, entendeu? Mas tem uma contribuição da minha parte também.
(Professor Thiago – março de 2023)

Vale destacar, também, o caso da professora Eduarda. A professora, viúva, que mora com seus dois filhos e com seu irmão mais novo, comentou sobre a divisão do trabalho doméstico em sua casa, vide o excerto abaixo:

Lá na minha casa todo mundo faz, porque meu filho tem 20 anos, meu irmão é mais novo do que eu e a menina tem oito, mas todo mundo faz uma parte, porque não tem como, eu só consigo fazer isso que eu acabei de pontuar [ter duas atividades remuneradas, para sustentar a família], porque quando eu chego, eu tenho uma base, né? Meu irmão ajuda, meu filho também, então assim a sobrecarga doméstica não é só minha [...] todo mundo contribui.
(Professora Eduarda – junho de 2023)

Apesar de argumentar que “todo mundo faz”, a utilização do termo “ajuda” para se referir à participação dos outros membros da família nas atividades de casa reforça que a responsabilidade e a gerência do ambiente doméstico continuam sendo responsabilidade da mulher. No caso da professora Eduarda, embora seja a única fonte de renda familiar, a realidade não se mostra diferente. Mesmo quando as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho, permanecem encarregadas da gerência do lar, seja no trabalho doméstico e/ou na atividade de cuidado.

Na literatura internacional, a exemplo de Shockley et al. (2021), a discussão sobre a responsabilidade do trabalho doméstico durante o período da pandemia da covid-19 também esteve em evidência. O referido estudo, ao investigar casais estadunidenses durante a emergência sanitária da covid-19, observou, nos casos em que ambos possuíam trabalho remunerado e passaram a exercer essa atividade remotamente, que houve divisão das tarefas domésticas de forma mais igualitária.

Por outro lado, em pesquisa realizada com trabalhadores(as) docentes, Boix et al. (2023) destacam que as professoras estão sempre mais ocupadas do trabalho doméstico do que os professores. Além disso, demonstram que essa não é apenas uma percepção das mulheres, já que os homens também identificam que as mulheres possuem mais responsabilidades e estão mais ocupadas no ambiente doméstico (Boix et al., 2023).

No caso dos(as) docentes da REEP investigados(as), a percepção se mostrou similar à da última pesquisa citada. O fato é que 9 entre os(as) 12 entrevistados(as) assumiram diretamente que a figura feminina é a principal responsável pelo trabalho doméstico ou do cuidado com os filhos. Não se trata de uma característica isolada, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua ratificam as falas dos(as) docentes entrevistados(as).

No Brasil, no ano de 2022, as mulheres dedicaram 9,6 horas semanais a mais que os homens nas atividades domésticas. Nas casas em que ambos têm trabalho remunerado, as mulheres continuam a realizar mais horas de trabalho doméstico, quase sete horas a mais por semana do que os homens. Além disso, na região Nordeste, a de realização da pesquisa, a diferença foi a maior do Brasil entre homens e mulheres: as mulheres contabilizaram 18 horas a mais por semana de trabalho doméstico que os homens (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

Em suma, apesar da plasticidade das relações sociais de sexo (Kergoat, 2009), independente da forma de contratação, idade ou estado civil, foi observado que a responsabilidade do trabalho doméstico não remunerado e do cuidado de pessoas recai sempre sobre as mulheres.

As discussões e os exemplos sobre a divisão sexual do trabalho, para além da própria constatação das desigualdades de gênero, também se mostram fundamentais para a compreensão da relação entre trabalho e lazer. Afinal, os movimentos do mundo do trabalho influenciam diretamente o tempo de lazer. Nesse sentido, cabe salientar que a divisão sexual do trabalho impacta o tempo de lazer das mulheres como um todo, já que existe uma carga de trabalho doméstico não remunerado. A falta de tempo e limitações financeiras, correspondem às principais barreiras para a garantia do direito ao lazer das mulheres (Bonalume et al., 2023).

Decerto que as atividades de lazer foram impactadas durante o período da pandemia da covid-19. Ribeiro et al. (2020), em estudo com diferentes grupos sociais, com prevalência de 77% de mulheres dentre os 539 participantes, indicam que 15% não tinham tempo para o lazer devido ao trabalho remunerado e que 15% não vivenciavam atividades de lazer por conta do trabalho doméstico não remunerado. Em relação ao professorado, Silva et al. (2023), em pesquisa longitudinal com os(as) professores(as) do estado de Minas Gerais, também identificaram maior ausência de vivências de lazer entre as mulheres professoras quando comparadas aos homens.

Em concordância com Silvestre e Amaral (2017), para além do menor tempo livre, a diversidade de atividades de lazer das mulheres também se mostrou menor, suas atividades são realizadas com prevalência no ambiente doméstico, diferente dos homens, que têm predominância das atividades fora de casa. Contudo, foi identificado que, ao longo do período de ensino remoto emergencial, a diferença na diversidade de atividades de lazer entre homens e mulheres diminuiu. Assim como descreve a professora Angelina, que mostra a restrição das atividades de lazer fora de casa, no período pandêmico:

[...] Porque a gente estava remoto, porque não se podia sair, né? Não tinha, não tinha como ter o lazer por conta da pandemia, mas quando eu tinha oportunidade eu saía de máscara [...]. (Professora Angelina – junho de 2023)

Uma vez que ambos os gêneros foram forçados a se manter em casa, devido à situação de calamidade da saúde pública, homens e mulheres tiveram suas

atividades de lazer realizadas no ambiente doméstico, o que diminuiu assim a diferença que existe quando ambos os gêneros podem realizar suas atividades fora do ambiente privado. No retorno ao presencial, no entanto, foi observado que a lógica anterior voltou a prevalecer: mulheres professoras com atividades de lazer vivenciadas prioritariamente no ambiente doméstico quando comparadas aos professores homens.

Em suma, a discussão sobre a relação do tempo de trabalho e do tempo de lazer entre a categoria docente deve considerar as mais recentes mudanças nos processos de trabalho. Destaca-se o crescente uso das TICs e a necessidade de considerar as profundas desigualdades entre homens e mulheres, uma vez que as características do trabalho, do tempo de lazer entre homens e mulheres, apresentaram significativa diferença.

| Considerações finais

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar os impactos do período de trabalho remoto emergencial, assim como aqueles que permaneceram após o retorno presencial, sobre as dimensões nos tempos de trabalho e de lazer de docentes da REEP, bem como discutir as diferenças observadas na organização desses tempos sociais a partir do recorte de gênero.

A partir das análises realizadas, é possível afirmar que houve intensificação do tempo de trabalho docente durante o período da pandemia da covid-19. O tempo de lazer dos(as) professores(as) entrevistados(as), nesse sentido, foi reduzido em virtude da inserção do ensino remoto emergencial. Soma-se a esse contexto, o aumento do uso das TICs inseridas no processo de ensino e aprendizagem. Cabe frisar, no entanto, que essas mudanças não se restringiram ao período da pandemia da covid-19. As mudanças no processo de trabalho docente, há décadas em curso, foram aceleradas durante o ensino remoto emergencial, o que colaborou para borrar as fronteiras entre trabalho e lazer. O trabalho adentrou as demais dimensões da vida, com a transformação da casa em ambiente laboral, o que aumentou os custos com materiais. As jornadas de trabalho foram prolongadas, os(as) docentes afirmaram ter dificuldades para se “desconectar” do trabalho e, os poucos que disseram vivenciar práticas de lazer, usam desse tempo para atividades relacionadas ao seu aperfeiçoamento profissional.

No que concerne às diferenças na fruição do lazer, foi observado que as mulheres têm menos acesso ao lazer que os homens, em decorrência do trabalho doméstico não remunerado, independentemente da forma de contratação. Em síntese, a divisão sexual do trabalho impacta no tempo de lazer das professoras. No que diz respeito ao leque de atividades de lazer, observou-se que a distância que havia na diversidade de práticas entre homens e mulheres antes da pandemia da covid-19 foi reduzida durante o período de maior incidência de trabalho remoto, visto que ambos os gêneros foram forçados a se manter em casa devido à emergência sanitária.

Conclui-se que os(as) professores(as) da REEP tiveram o tempo de lazer impactado em relação ao tempo de trabalho desde o início da pandemia da covid-19. Ao mesmo tempo, nota-se que o retorno às atividades presenciais não foi acompanhado da retomada da organização dos tempos sociais de antes.

Vale destacar que consideramos que as lacunas deixadas por essa pesquisa, a exemplo da investigação específica sobre professores com mais de um vínculo empregatício ou a análise específica sobre as diferentes formas de contratação, merecem ser melhor investigadas. Do mesmo modo, mostra-se pertinente a realização de estudos que se dediquem a discutir o avanço do uso das TICs sobre o trabalho docente e os impactos para o tempo livre e o lazer.

Por fim, também se mostra necessária a realização de mais pesquisas sobre a temática trabalho, lazer e gênero entre docentes em diferentes estados, regiões e redes de ensino do país. Destarte, vale observar os impactos das mudanças do processo de trabalho docente sobre essas dimensões, assim como analisar a resistência dos/das docentes ao processo de intensificação e precarização de seu trabalho.

| Referências

- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. Boitempo.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Boix, S. V., Barrera García, R., & Serrano Rosa, M. Á. (2023). Tareas domésticas, cuidado de hijos y variables de salud psicosocial en función del género de profesores y no profesores. *Academo* (Asunción), 10(1), 47-59. Epub June 00, 2023. <https://doi.org/10.30545/academo.2023.ene-jun.5>
- Bonalume, C. R., Tavares, M. L., Isayama, H. F., & Stoppa, E. A. (2023). Mulheres, trabalho e lazer no Brasil: entre tempos, gostos, desejos e a fruição de um direito. *Revista Estudos Feministas*, 31(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n283799>
- Cardoso, A. C. M. (2017). Direito e dever à desconexão: disputas pelos tempos de trabalho e não trabalho. *Revista da UFMG*, 23(1 e 2), 62–85. <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2016.2756>
- Catini, C. de R. (2020). O trabalho de educar numa sociedade sem futuro. *Blog da Boitempo*. <https://blogdaboitempo.com.br/2020/06/05/o-trabalho-de-educar-numa-sociedade-sem-futuro/>
- Federici, S. (2017). *Calibã e a bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva* (Tradução de Coletivo Sycorax). Elefante.
- Gjergji, I., & Denunzio, F. (2023). Digitalização e trabalho dos professores: O exemplo da Itália. Em R. Antunes (Org.). *Icebergs à deriva: O trabalho das plataformas digitais* (pp. 267-285). Boitempo.
- Hirata, H. (2005). Mundialização, trabalho e gênero. *Seminário do Programa de Intercâmbio de Pesquisadores em Cooperação Científica – FAPESP e CNRS*, 1, São Paulo. Comunicação apresentada.
- Hirata, H., & Kergoat, D. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 595-609.
- Hypolito, Á. M., Vieira, J. S., & Pizzi, L. C. V. R. (2009). Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente. *Currículo sem Fronteiras*, 9(2), 100-112.
- IBGE. (2023). Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. *Agência de Notícias IBGE*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>
- INEP. (2024). *Sinopse estatística da educação básica 2023*. Brasília: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>
- Kergoat, D. (2009). Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: Hirata, H., Françoise, L., Hélène, D. & Senotier, D. (Orgs.), *Dicionário crítico do feminismo* (pp. 67-75). UNESP.
- Lindoso, R. C. B., & Santos, A. L. F. dos. (2021). Política educacional de Pernambuco, regulação e gerencialismo: criando nexos psicofísicos para modificar o trabalho docente. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 12(3), 536-548. <http://doi.org/10.9771/gmed.v12i3.38279>
- Marcassa, L. (2003). As faces do lazer: Categorias necessárias à sua compreensão. *Anais do XV Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, Santo André, São Paulo, Brasil.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2004). *Metodologia científica*. Atlas.
- Mascarenhas, F. (2003). *Lazer como prática da liberdade*. Editora UFG.

- Minayo, M. C. de S. (2009). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Minayo, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1–12.
- Minto, L. W. (2021). A pandemia na educação. *RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 6(10), 139-154. <https://doi.org/10.29404/rtps-v6i10.810>
- Nepomuceno, V. L. & Algebaile, E. (2021). Educação básica no Brasil, trabalho docente e pandemia. *RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 6(10), 193-212. <https://doi.org/10.29404/rtps-v6i10.821>
- Padilha, V. (2003). Se o trabalho é doença, o lazer é remédio? Em A. Müller & L. P. Dacosta (Orgs), *Lazer e trabalho: Um único ou múltiplos olhares* (pp. 243-266). Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Paulo Netto, J. P. (2011). *Introdução ao estudo do método de Marx*. Expressão Popular.
- Peixoto, E. M. de M. (2007). *Estudos do lazer no Brasil: Apropriação da obra de Marx e Engels*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação]. Repositório institucional da Unicamp. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/409573>
- Pernambuco. (2020a). *Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020*. Regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>
- Pernambuco. (2020b). *Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco – Instrução Normativa Nº 007, de 18 de setembro de 2020*. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Ano XCVII, Poder Executivo, Recife. [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2020/20200918/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20200918\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2020/20200918/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20200918).pdf)
- Pessoa, A. R., Moura, M. M. M., & Farias, I. M. S. F. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. (2021). *Licere*, 24(1), 161-194. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>
- Previtali, F. S., & Fagiani, C. C. (2023). A educação básica sob a tecnologia digital e a subsunção do trabalho docente: Diálogos entre Brasil e Portugal. Em R. Antunes (Ed.), *Icebergs à deriva: O trabalho das plataformas digitais* (pp. 287-306). Boitempo.
- Ribeiro, O. C. F., Santana, G. J. de, Tengan, E. Y. M., Silva, L. W. M. da, & Nicolas, E. A. (2020). Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. *Licere*, 23(3), 391–428. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456>
- Saffioti, H. (2013). *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Expressão Popular.
- Shockley, K. M., Clark, M. A., Dodd, H., & King, E. B. (2021). Work-family strategies during COVID-19: Examining gender dynamics among dual-earner couples with young children. *Journal of Applied Psychology*, 106(1), 15–28. <https://doi.org/10.1037/apl0000857>
- Silva, A. (2020). Da uberização à youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. *RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 5(9), 587-610. <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.698>
- Silva, N. S. S. e, Leão, L. L., Pereira, E. L., Sousa Neto, G. J. de, Alves, R. O. T., Silva, L. P. da, Silva, R. R. V., & Haikal, D. S. (2023). Pandemia da Covid-19: Prática de Lazer entre Professores Brasileiros. *Licere*, 26(2), 134–152. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.47015>

- Silvestre, B. M., & Amaral, S. C. F. (2017). O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. (2017). *Licere*, 20(1), 60-87. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1587>
- Silvestre, B. M., Figueiredo Filho, C. B. G., & Silva, D. S. (2023). Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. *Revista Brasileira De Educação*, 28, e280054. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280054>
- Souza Júnior, M. B. M.; Melo, M. S. T. de, & Santiago, M. E. (2010). A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), 16(3), 29–47. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.11546>
- Souza, K. R. de, Santos, G. B. dos, Rodrigues, A. M. dos S., Felix, E. G., Gomes, L., Rocha, G. L. da, Conceição, R. do C. M., Rocha, F. S. da, & Peixoto, R. B. (2021). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00309141. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>
- Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Temudo, S.T. (2023). *O trabalho docente durante a pandemia da COVID-19: trabalho home office, gênero e precarização*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório digital da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54671>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44). <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

Sobre os autores

Luiza Veras Nunes

Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0004-4745-2175>

Bacharela em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (2024). Membro do Grupo e Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte. E-mail: luiza.veras@upe.br

Kadja Michele Ramos Tenório

Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-9588-689X>

Doutora em Educação Física pela Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba (2017). Professora Livre-Docente da Universidade de Pernambuco. Vice-coordenadora do Grupo e Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte. E-mail: kadja.tenorio@upe.br

Dirceu Santos Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4557-4118>

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2016). Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Líder do Grupo de

Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte, Lazer, Educação e Saúde. E-mail: dirceu.silva@ufms.br

Bruno Modesto Silvestre

Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4147-1306>

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2023). Professor da Universidade de Pernambuco. Membro do Grupo e Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte. E-mail: bruno.modesto@upe.br

Contribuição na elaboração do texto: autora 1 – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Escrita – rascunho original; autora 2 – Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Supervisão, Validação, Escrita – revisão e edição; autor 3 – Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – revisão e edição; autor 4 – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Administração de projetos, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.

| Resúmen

La investigación buscó comprender los efectos del trabajo remoto, derivado de la pandemia de Covid-19, y los cambios posteriores al regreso presencial en el tiempo de trabajo y ocio de los profesores de la Red Estatal de Educación de Pernambuco. También analizó las diferencias en la organización de estos tiempos desde una perspectiva de género. Se trató de un estudio cualitativo basado en análisis de documentos y entrevistas semiestructuradas con 12 profesores. Los resultados sugieren que algunas características del período remoto se mantuvieron y que la intensificación del trabajo mediante el uso de nuevas tecnologías ha aumentado la carga laboral, afectando especialmente el tiempo de ocio de las mujeres docentes.

Palabras clave: Trabajo y Educación. Tiempo Libre. Ocio. Género. Covid-19.

| Abstract

The research aimed to understand the effects of the period of remote work, resulting from the COVID-19 pandemic, as well as those that remained after the return to in-person work, in addition to teachers' work and leisure time in the Pernambuco State Education Network. Likewise, it sought to analyze the differences observed in the organization of these social times from a gender perspective. It was configured as a qualitative investigation, based on document analysis and semi-structured interviews with 12 teachers linked to this education network. The interviews were interpreted through categorical content analysis by topic. It is argued that, even after the return to in-person work, some of the characteristics arising from the remote period were maintained and that work dynamics, intensified by the use of Information and Communication Technologies, led to work oversizing over leisure, especially among female teachers.

Keywords: Work and Education. Free Time. Leisure. Gender. COVID-19.

Linhas Críticas | Periódico científico da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, Brasil
ISSN eletrônico: 1981-0431 | ISSN: 1516-4896
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Referência completa (APA): Nunes, L. V., Tenório, K. M. R., Silva, D.
S., & Silvestre, B. M. (2025). Tempos pandêmicos: impactos no trabalho
e no lazer de professores em Pernambuco. *Linhas Críticas*, 31, e55428.
<https://doi.org/10.26512/lc31202555428>

Referência completa (ABNT): NUNES, L. V.; TENÓRIO, K. M. R.; SILVA,
D. S.; SILVESTRE, B. M. Tempos pandêmicos: impactos no trabalho e no
lazer de professores em Pernambuco. *Linhas Críticas*, 31, e55428, 2025.
<https://doi.org/10.26512/lc31202555428>

Link alternativo: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/55428>

As opiniões e informações expressas neste manuscrito são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem necessariamente as posições da revista *Linhas Críticas*, de seus editores ou da Universidade de Brasília.

Os autores são os detentores dos direitos autorais deste manuscrito, com o direito de primeira publicação reservado à revista *Linhas Críticas*, que o distribui em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

